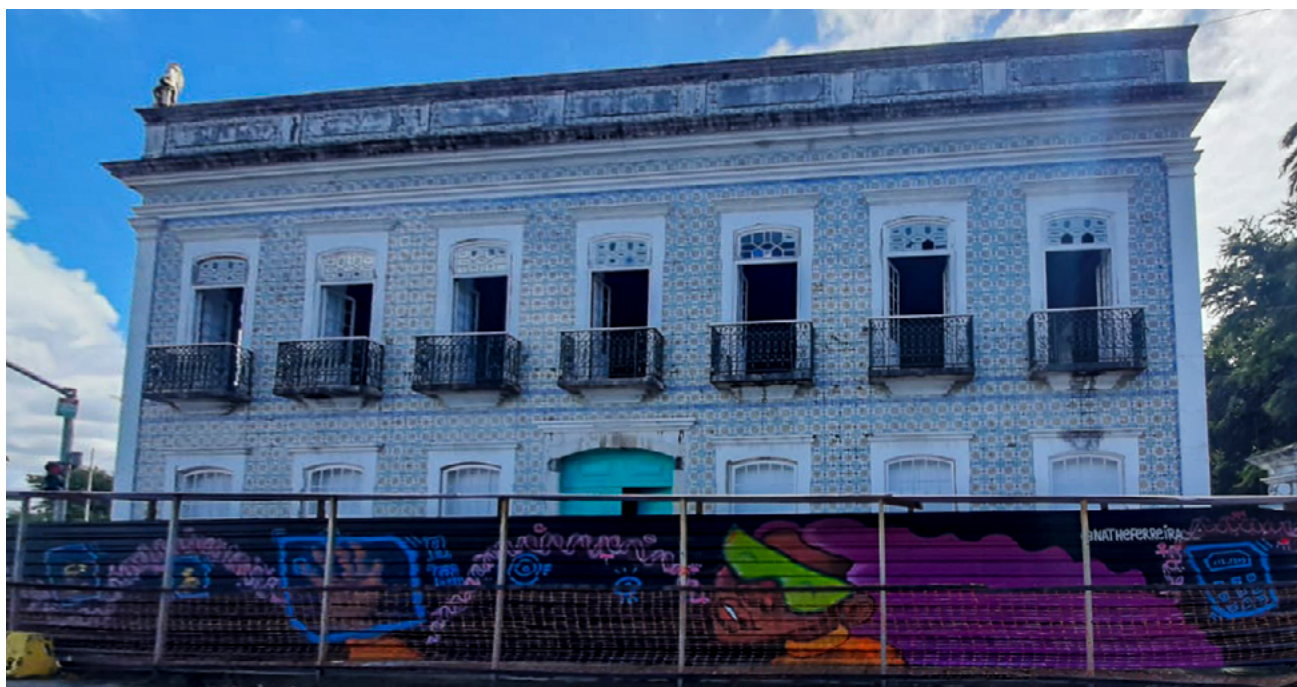


## **Grafite e lives artísticas aproximam a população da obra de restauro do Museu da Abolição**



*Tapumes da fachada do museu, inaugurado em 1983 em homenagem aos abolicionistas João Alfredo e Joaquim Nabuco, receberam intervenção artística*

Iniciada em julho de 2020, a obra de restauro do Museu da Abolição (MAB), financiada com recursos do Fundo de Defesa de Direitos Difusos - Ministério da Justiça, segue com a restauração arquitetônica e de instalações complementares, incluindo serviços de segurança, paisagismo, prevenção e combate a incêndio e instalação do sistema de ar condicionado.

No Sobrado Grande da Madalena, foram retomados a restauração da cobertura do prédio, a instalação da subcobertura e o recobrimento com telhas coloniais, cujas peças passaram por uma limpeza para serem reaproveitadas. Estão em andamento a pintura das paredes internas, a recuperação de forros e esquadrias de madeira. Instalações infraestruturais (elétricas, hidrossanitárias e de ar condicionado) estão praticamente finalizadas.



*Restauro no telhado e pintura interna estão praticamente finalizados*

Na área externa, foram executados o piso em pedra portuguesa, a concretagem do reservatório de incêndio, a fundação em aço estrutural e a alvenaria do café e do prédio anexo, e o alicerce dos blocos de sustentação da lona tensionada a ser instalada no jardim.



*Instalação do revestimento em pedra e construção do anexo estão dentro do cronograma de execução*

E, para despertar ainda mais o interesse da comunidade pela memória histórica do local, a Construtora Biapó e o Instituto Biapó (IB) promoveram ações culturais, como o projeto Canteiro Aberto, que acontecerá pela primeira vez no museu, e o concurso “Reforma e Arte: Grafite nos Tapumes do MAB”, com o tema “O futuro dos museus: reimaginar o Museu da Abolição”, em alusão à temática proposta na 19ª Semana Nacional de Museus “O futuro dos museus: recuperar e reimaginar”.

## **Lives artísticas**

O Canteiro Aberto é uma tradição nas obras de restauro da Biapó que permite à comunidade conhecer não apenas a história do monumento, mas as diferentes técnicas usadas para sua recuperação por meio da visita guiada nos canteiros de obras. Com a pandemia, o projeto adquiriu novo formato, com transmissão on-line de atrações artísticas, concertos e depoimentos de memórias afetivas relacionadas ao bem histórico.

Intitulada Canteiro Aberto EnCena, a versão virtual do evento teve sua estreia na obra do Theatro Sete de Abril, em Pelotas (RS). A primeira edição do Museu da Abolição está prevista para acontecer no dia 28 de agosto. No extenso cronograma de apresentações, estão lives de grupos de afoxé, maracatu e capoeira, da segunda edição do Leilão em Chamas (a ser realizada no mês da Consciência Negra) e do projeto Caçando Estórias.

## Concurso Reforma e Arte



Nathê trabalha com grafite, pinturas em aquarela e técnicas mistas com spray

No dia 8 junho de 2021, a vencedora do projeto artístico, Nathália Ferreira (NATHÊ - @natheferreira\_), grafiteira e arte-educadora, estampou os tapumes na sede do museu. A artista, que reflete sobre as representações da imagem da mulher negra em seus trabalhos na rua, na academia e na rede, iniciou a intervenção que buscou visibilizar e promover a valorização das intervenções físicas na estrutura do MAB, um espaço de memória e identidade de Recife. A inspiração para a arte proposta veio de aforismos africanos chamados *adinkra*, um conjunto de símbolos que representam ideias expressas em provérbios oriundos dos povos Akan da África Ocidental. Confira [aqui](#) o resultado.



O símbolo “Nea onnim no a sua, ohu” significa “aquele que não sabe pode saber pela aprendizagem” e reforça a necessidade de acesso à cultura e educação pelo povo negro

A Comissão de Avaliação dos projetos artísticos foi composta por Daiane Carvalho, museóloga do Museu da Abolição; Kalor Pacheco, jornalista cultural e artista visual, membro do Coletivo Nacional Trovoa; Lenne Ferreira, jornalista e produtora cultural; Rebecca França, historiadora, professora, artista visual e produtora cultural.

A iniciativa se destaca pela potência artística que dá visibilidade à reforma integral desse patrimônio histórico e pelo estímulo à produção de toda forma de arte local, produzida especialmente pelo público jovem.

## Projeto Museu Nacional Vive divulga minidocs sobre o avanço dos serviços de restauro na instituição



*O projeto reúne instituições brasileiras e internacionais*

Já está na página do [Museu Nacional Vive](#) o primeiro minidocumentário sobre a restauração dos elementos históricos e artísticos do Museu Nacional, instituição vinculada à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com mais de 200 anos de história. Diversos elementos ornamentais e artísticos do Jardim das Princesas e do Paço de São Cristóvão foram higienizados, conservados e preparados antes da fase de reparos nas fachadas e nas coberturas do palácio.

O documentário mostra em detalhes os ornatos que resistem dos ambientes históricos, como a Sala do Trono, a escadaria monumental de mármore, os ladrilhos hidráulicos, as pinturas murais e o famoso meteorito Bendegó. No jardim histórico das princesas, bancos, tronos e mosaicos de conchas elaborados por meio da técnica românica de embrechamento, que consiste em incrustar conchas e cacos de louças sobre a argamassa fresca, passaram por um rigoso processo de restauro, assim como as fontes de gnaise e o chafariz.



*Pisos, tronos, guirlandas, ornamentos de salas e jardins históricos são alguns dos elementos que estão sendo protegidos*

O extremo cuidado da equipe de profissionais da Biapó no manejo de cada bem integrado pode ser conferido durante a série de vídeos. Os demais episódios sobre os avanços da obra de restauro do Museu Nacional, cujos trabalhos seguem até este mês de julho, serão em breve compartilhados. Para assistir ao primeiro minidoc, acesse o vídeo no [YouTube](#) ou no Instagram da construtora.

Esse registro é uma ação do Projeto Museu Nacional Vive, uma cooperação técnica entre a UFRJ, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e o Instituto Cultural Vale. A iniciativa conta ainda com patrocínio platina do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), Bradesco e Vale; apoio do Ministério da Educação (MEC), da Bancada Federal do Rio de Janeiro, da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) e do governo federal, por meio da Lei de Incentivo à Cultura.

## **Último episódio do Canteiro Aberto EnCena marca a entrega da obra do Theatro Sete de Abril**



*As gravações iniciaram em setembro do ano passado e foram feitas até o fim de maio deste ano*

Após seis edições de sucesso, a Construtora Biapó encerrou o Canteiro Aberto EnCena na obra de restauro do Theatro Sete de Abril, em Pelotas (RS), prevista para ser entregue neste mês de julho. Apesar da obra estar finalizada, o teatro ainda não estará em pleno funcionamento, já que haverá outras licitações para aquisição de equipamentos e outros serviços. Para celebrar a conclusão do restauro, o último episódio trouxe à cena várias atrações artísticas que simbolizaram um futuro de sucesso e efervescência cultural tão almejado pela população pelotense.

A programação, disponibilizada para acesso no dia 4 de julho, às 20 horas, no canal oficial da Biapó no YouTube, contou com encenações e leituras dramáticas de peças do professor e diretor de teatro Valter Sobreiro Júnior, além de duas atrações musicais, do

violinista Alessandro Borgomanero, diretor artístico do Instituto Biapó, e do Núcleo da Canção (NuC), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Memórias afetivas sobre a história do local e o panorama geral de conclusão da obra marcaram o encerramento do projeto virtual Canteiro Aberto EnCena. Clique [aqui](#) para ver o vídeo de divulgação do último episódio.

## Atrações artísticas

O evento on-line iniciou com a apresentação de algumas peças de Valter Sobreiro Júnior, figura de grande relevância cultural para Pelotas, que tem uma relação direta com a representatividade do Theatro do Sete, como é carinhosamente chamado. Interpretadas por Roberta Pires, Charlie Rayné e Léo Massri, as peças “Maragato: ópera popular gaúcha”, “Em nome de Francisco” e “Dom Leandro ou os sendeiros de sangue” resgatam a contribuição desse autor, com mais de 50 anos de experiência em dramaturgia, para o progresso das artes cênicas no estado.



*Charlie Rayné e Roberta Pires durante o encerramento do evento virtual*

Duas apresentações musicais deram sequência ao espetáculo. A primeira foi a do violinista e diretor artístico do Instituto Biapó, Alessandro Borgomanero. O instrumentista, que nasceu em Roma, mas vive em Goiânia desde 1999, é professor na Universidade Federal de Goiás (UFG), tem experiência como regente titular da Orquestra de Câmara Goyazes (2003-2007) e maestro da Orquestra Filarmônica de Goiás. Reconhecido por sua presente atuação na cena cultural de Goiás, recebeu, em 2006, o título de Comendador da Ordem do Mérito Anhanguera, outorgado pelo governo do estado.

Em sua trajetória, Borgomanero gravou vários CDs pelos selos Kreuzberg Records (Alemanha), Nami Records (Japão) e Classic Sound (Áustria). Em 2011, lançou um CD com obras inéditas de compositores brasileiros para violino e orquestra de cordas como solista e diretor artístico da Camerata Filarmônica de Goiás. Participou de concertos em diversos festivais de música, como o Festival de Verão de Salzburg, em um concerto de música de câmara com a cantora Jessye Norman, Festival de Música de Edimburgo, nas Semanas Filarmônicas de Salzburg, com integrantes das Orquestras Filarmônica de Viena e de Berlim, Festival Mozart de Tóquio e Festival de Inverno de Campos do

Jordão. Ministrou *masterclasses* para violino na Escola Superior de Música de Viana, em Portugal, e em quase todos os festivais de música do Brasil.



*Violinista e grupo vinculado à UFPel encerraram a atração*

Em seguida, subiu ao palco o Núcleo da Canção, um movimento de cancionistas que discute, estuda, pesquisa, cria canções e realiza intensa produção cultural. O encontro faz parte de uma ação do Núcleo de Música Popular (NUMP) da Universidade Federal de Pelotas, encabeçada pelo músico e professor Leandro Maia, envolvendo a comunidade de artistas, docentes, estudantes e amantes da criação de boas relações entre melodia e letra.

Fundado em 2019, o NuC tem reunido novos músicos, musicistas e convidados e é representado por Alinson Alaniz, David Cruz, Lise Peres, Lucas Borba e Myro Rizoma, todos jovens músicos radicados em Pelotas. O repertório é composto de quatro canções autorais de seus componentes, três delas se configuram em um miniespetáculo a distância, denominado “Canções Inservíveis”, uma variedade de sotaques musicais e linguísticos presentes nas canções concebidas em Pelotas, num misto de simplicidade, singeleza e sofisticação. A primeira canção, de autoria de Lise Peres, abriu a apresentação.

O Núcleo da Canção traz o frescor da nova geração que irá ocupar o teatro, que ficou cerca de 10 anos fechado, abrindo caminhos para as novas produções que virão a partir da conclusão e entrega do espaço para a comunidade pelotense.

## **Retrospectiva**

O projeto cultural Canteiro Aberto EnCena no Theatro Sete de Abril teve início com a Banda Xtrings (duo de violino e violão) em 19 de setembro de 2020, seguida de um espetáculo de dança da União Gaúcha João Simões Lopes Neto, a mais antiga do estado do Rio Grande do Sul (17 de outubro); do espetáculo de arte circense do Grupo Tholl, considerado patrimônio cultural do estado do Rio Grande do Sul; da apresentação da personagem Rufina, da peça “Dom Leandro ou os sendeiros do sangue”, protagonizada pela atriz Jane Lopes (21 de novembro), com leitura dramática dos textos de Aldyr

Garcia Schlee; das apresentações dos bailarinos Caroline Gomes e Diego dos Santos da Cia. de Dança Tavane Viana (26 de dezembro), com leitura dramática das poesias de Helena Ortiz; da banda *Let Jazz In* e leituras dramáticas de textos do escritor pelotense Lobo da Costa (27 de fevereiro de 2021); do Trio Sovaco de Cobra e leituras dramáticas dos textos do jornalista e escritor Manoel Soares Magalhães.

Toda programação foi narrada pela atriz Roberta Pires, que encenou as leituras dramáticas e contou toda história do local, com narrativas de memórias afetivas do espaço cultural.

## Ficha Técnica

Apresentação e direção cênica: Roberta Pires

Curadoria artística e de entrevistas: Ana Lúcia Alt

Direção artística: Fabiana Lima

Produção: Mari Almeida

Captação de imagens: Davi Rodrigues, Gabriel Côrtes e Filipe Chepp

Captação de som: Davi Rodrigues

Organização do canteiro: Wendell Francis

Edição de Imagem: Gabriel Côrtes

Captação de parceiros e patrocínios: Lucas Amaral

Comunicação: Guilherme Moura Fé e Mayara Insaurriaga

## 20 anos de Patrimônio Cultural Mundial da cidade de Goiás é comemorado com evento virtual e ações de preservação da memória local




**Programa**  
**Goiás 20 anos**  
**Patrimônio Mundial**

Instituto Biapó  
 Museu Casa de Cora Coralina

*O reconhecimento pela Unesco faz jus à arquitetura e cultura do primeiro núcleo urbano fundado no território goiano*



O Instituto Biapó e o Museu Casa de Cora Coralina fizeram o lançamento virtual do Programa Cidade de Goiás – 20 Anos de Patrimônio Mundial no dia 5 de junho, quando foi apresentado o selo comemorativo e uma extensa programação cultural com eventos interativos até março de 2022.

E no dia 26 de junho, o anteprojeto Purifica Rio Vermelho – criado para promover a limpeza de todo o trecho urbano do rio – foi apresentado pelo geólogo Jamilo Thomé, em uma reunião on-line, como parte da extensa programação. Na oportunidade, os representantes da Administração Municipal de Goiás apoiaram a iniciativa.

A ideia é inaugurar uma tradição que deve ser repetida a cada ano, entre os meses de junho a setembro, quando as águas estão em seu nível mais baixo, facilitando, assim, a remoção de material orgânico e lixo que impedem seu curso natural. Essa prática pode prevenir as grandes cheias que ameaçam danificar parte dos monumentos históricos tombados como Patrimônio Mundial e será realizada com acompanhamento de especialistas da área ambiental.

De acordo com o geólogo, o rio canalizado está assoreado. Além disso, a perda da qualidade paisagística e dos tradicionais locais de banho, como a Carioca, já pode ser verificada. O anteprojeto prevê as seguintes ações: aprofundamento do diagnóstico com levantamento das intervenções ao longo do rio, envolvimento da sociedade civil, elaboração do plano de ação, realização de audiência pública e consolidação do projeto.



*O rio, que corta a cidade e a divide em duas, é local fundante e vigente na vida das pessoas que ali residem e o visitam*

O próximo evento acontece a partir do dia 17 de julho, às 19 horas, com a abertura da exposição de longa duração “Goiás Cidade Mundial”, formada por sete núcleos e seus curadores: Goiás dos Patrimônios, curadoria de Marlene Velasco e assessoria técnica de Salma Saddi; Goiás das Músicas, curadoria de Fernando Cupertino; Goiás

dos Sabores, curadoria coletiva de cozinheiras e doceiras da cidade; Goiás dos Artistas, curadoria de Amaury Menezes; Goiás dos Afetos, curadoria de Maria Dulce Teixeira; Goiás das Restaurações, curadoria de Sílvio Cavalcante, com participação do arquiteto e pesquisador José Leme Galvão Jr. e assistência de Fabiana Lima e Gabriel Côrtes; e Goiás dos Literatos, curadoria de Marlene Velasco, Goiandira do Couto e Yúri Baiocchi.

Nos meses seguintes, serão realizadas exposições de longa duração, intervenções de valorização de artistas vilaboenses, encontro de personalidades do mundo da cultura, uma reunião da Comissão de Notáveis, apresentações musicais e teatrais, sessões de pintura ao vivo, estabelecimento da Rede Virtual das Cidades Patrimônio Mundial, entrega da Comenda 20 Anos da cidade de Goiás Patrimônio Mundial.

A execução do Purifica Rio Vermelho está orçada em aproximadamente R\$ 150 mil, e o valor está sendo prospectado pelo Instituto Biapó junto à iniciativa privada. O Programa Cidade de Goiás - 20 Anos de Patrimônio Mundial é patrocinado pela MCA Engenharia, pelo Guaraná Goianinho e pela Construtora Biapó, com apoio do Grupo Jaime Câmara, da Porto Belo e do Sicoob Uni.

## Expediente

### Coordenação editorial

Fabiana Lima

### Revisão e edição

Julieta Garcia

### Textos

Cláudia Nunes

### Jornalista responsável

Armando Araújo GO0554 JP

### Fotos

Arquivo Biapó

### Diagramação

Jéssica Marques

### Colaboração

Gabriel Côrtes, Mayara Insurriaga, Simone Viana e Vanessa Silva.

**Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.**

Rua 95, nº 218, Sala 1, Setor Sul, CEP 74083-100, Goiânia | GO  
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

